

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
Curso de Artes Visuais – Bacharelado
Maria Iracilda Cavalcante Pinto Nascimento

Pintura e natureza

Goiânia
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): **Maria Iracilda Cavalcante Pinto Nascimento**

Título do trabalho: **Pintura e Natureza**

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Rubens Pilegi Da Silva Sa, Professor do Magistério Superior**, em 19/12/2024, às 13:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Iracilda Cavalcante Pinto Nascimento, Discente**, em 20/12/2024, às 09:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5054929** e o código CRC **2329A13A**.

Referência: Processo nº 23070.015726/2024-02

SEI nº 5054929

Maria Iracilda Cavalcante Pinto Nascimento

Pintura e natureza

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Artes Visuais da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela para Maria Iracilda Cavalcante Pinto Nascimento.
Orientador: Prof. Dr. Rubens Pilegi da Silva Sá

Goiânia
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Nascimento, Maria Iracilda Cavalcante Pinto
Pintura e natureza [manuscrito] / Maria Iracilda Cavalcante Pinto
Nascimento. - 2024.
XXVII, 27 f.

Orientador: Prof. Rubens Pilegi da Silva Sá.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Artes Visuais,
Goiânia, 2024.

Bibliografia.
Inclui lista de figuras.

1. Natureza. 2. Atmosfera. 3. Pintura. 4. Cor. I. Sá, Rubens Pilegi
da Silva, orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 11 dias do mês de dezembro do ano de 2024 iniciou-se, às 10h30 no Auditório da FAV/UFG, a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **Pintura e Natureza**, de autoria de **Maria Iracilda Cavalcante Pinto Nascimento**, estudante do curso Artes Visuais - Bacharelado, da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os trabalhos foram instalados pelo orientador e presidente da banca, Prof. Dr. Rubens Pilegi da Silva Sá (FAV/UFG), com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Eliane Maria Chaud (FAV/UFG) e Profa. Dra. Maria Tereza Gomes da Silva (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota N2 à estudante, com base nos critérios presentes na Ficha de Avaliação do TCC, considerando o TCC **Aprovado com ressalvas**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Rubens Pilegi Da Silva Sa, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 13:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Tereza Gomes Da Silva, Professor do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 14:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eliane Maria Chaud, Professora do Magistério Superior**, em 12/12/2024, às 14:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5033919** e o código CRC **93767533**.

RESUMO

O trabalho discute a influência das pinturas impressionistas, especialmente as de Monet, na criação artística da autora do presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Monet é destacado por sua habilidade em capturar a natureza, a atmosfera e as cores que se misturam para formar paisagens iluminadas. A autora busca usar esses elementos em suas próprias pinturas, utilizando fotografias da natureza como referência, similar às estratégias de artistas que já se utilizavam desta técnica no século 19.

São analisados também artistas contemporâneos que compartilham do gosto e da inspiração na natureza como base para suas pinturas, como Hugo Fortes e Fernando Lindote.

A natureza é uma constante fonte de inspiração na história da arte, não apenas para representação mimética, mas também para capturar mudanças atmosféricas e variações de luz e sombra. A autora enfatiza que a natureza continua a ser uma inspiração central em seu trabalho, assim como foi para muitos artistas ao longo dos séculos.

Palavras-chave: Natureza. Atmosfera. Pintura. Cor

ABSTRACT

The work discusses the influence of Impressionist paintings, especially those of Monet, on the artistic creation of the author of this Final Graduation Project (TCC). Monet is highlighted for his ability to capture nature, atmosphere, and the colors that blend to form illuminated landscapes. The author seeks to translate these elements into her own paintings, using photographs of nature as a reference, similar to the strategies of artists who already used this technique in the 19th century.

Contemporary artists who share a taste and inspiration in nature as the basis for their paintings, such as Hugo Fortes and Fernando Lindote, are also analyzed. Nature is a constant source of inspiration in the history of art, not only for mimetic representation but also for capturing atmospheric changes and variations of light and shadow. The author emphasizes that nature continues to be a central inspiration in her work, just as it has been for many artists throughout the centuries.

Keywords: Nature. Atmosphere. Painting. Color

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 - O IMPRESSIONISMO E A NATUREZA	11
2 - A NATUREZA COMO INSPIRAÇÃO PARA A AUTORA	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1. Vicent Van Gogh. Amendoeira em Flor. 1890	pág. 9
Fig. 2. Claude Monet. Impressão, Nascer do Sol. 1872	pág. 11
Fig. 3. Hugo Fortes. Floresta do Isolamento. 2021	pág. 13
Fig. 4. Fernando Lindote. Senhora do Irupé.2014	pág. 15
Fig. 5. Fernando Lindote. Entre as flores e a bruma de março. 2016	pág. 16
Fig. 6. Iracilda Cavalcante. Sem título. 2023	pág. 19
Fig. 7. Iracilda Cavalcante. Sem título. 2024	pág. 20
Fig. 8. Iracilda Cavalcante. Sem título. 2024	pág. 21
Fig. 9. Iracilda Cavalcante. Sem título. 2024	pág. 22
Fig. 10. Iracilda Cavalcante. Sem título. 2024	pág. 23
Fig. 11. Iracilda Cavalcante. Sem título. 2024	pág. 24

INTRODUÇÃO

O gosto pelas pinturas impressionistas, em especial as de Monet, criador de uma pintura que é representativa da natureza, com a captação da atmosfera e as cores que se misturam e compõem uma paisagem iluminada, são referências que a autora utiliza em suas pinturas. Conforme Argan (2010, págs 80 a 81), “como muitos daqueles artistas do século 19, que já se utilizavam da fotografia como referência para suas criações”, a autora também procura nas imagens da natureza uma experiência que conduza o observador a uma imersão através da sensação gerada pela luminosidade, atmosfera e percepções de amplitude espacial. Também, entre os artistas contemporâneos, encontramos alguns deles utilizando da mesma estratégia de pintura a partir de fotografia, como é o caso de Hugo Fortes, particularmente em uma de suas séries intitulada “Floresta”, em que ele produziu suas pinturas a partir de fotos da floresta realizadas em viagem feita à Amazônia. Outro artista contemporâneo com o qual a autora percebe relações de proximidade com seu trabalho é Fernando Lindote. Como pintor de paisagens e natureza, ele não usa a fotografia, preferindo o desenho livre como base, mas em comum tem em seu trabalho a natureza. A natureza é inspiração para a arte. Em sua obra, a paleta de cores frias e detalhes com cores quentes tornam seu trabalho diferenciado ao de outros, tornando único no modo como elabora suas telas de pintura.

De fato, a natureza esteve sempre presente nas artes. Foi e é inspiração de artistas ao longo da história da arte, seja para representá-la como também para sentir as mudanças da atmosfera e registrar as variações de luz e sombra, levando a questão da pintura para além de mero apelo mimético ou técnico.

Assim, a proposta deste presente trabalho de Conclusão de Curso é a de explorar, através de pinturas realizadas com tintas acrílica, óleo e aquarela, em suportes de papel e tela, as possibilidades que esse campo da arte oferece como imersão do espectador em uma atmosfera criada para sentir o perfume das florestas, o frescor das matas e a magia das plantas, folhas e árvores.

Para isso, parte-se de um corpo de trabalhos já criados anteriormente e, tendo como parâmetro as referências acima citadas, são produzidos novos trabalhos, em vários formatos, que serão apresentados no segundo capítulo da pesquisa.

Voltando à questão da natureza e seguindo para além do Impressionismo, lembremos de Cézanne e Van Gogh, representando o Pós-Impressionismo, ao delimitar as figuras com linhas e, também, trabalhando a superfície da tela com pinceladas ora mais vigorosas, ora mais pastosas e, ora, mais diluídas, criando efeitos diversos que afetam de modo diferente nossas retinas.

Da obra de Van Gogh, escolheu-se “Amendoeiras em Flor” (figura 1), para a elaboração de uma releitura, como forma de finalizar este trabalho de conclusão do curso.



Fig. 1. Vincent Van Gogh. – Amendoeira em Flor. 1890. Óleo sobre tela – 73,5cm x 92,4cm Museu Van Gogh. Fonte: Página Ficheiro: Vincent Van Gogh Wikipédia¹

¹ disponível em: < https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Vincent_van_Gogh_-_Almond_blossom_-_Google_Art_Project.jpg>. Acesso em: 20 nov. 2024.

Assim, têm-se quatro aspectos distintos que aparecem na obra expressiva da autora, que são: a fotografia; a cor; luzes e sombra e o sensorial. Cada um

desses aspectos irá ser abordado com o uso de referências artísticas e dentro do trabalho plástico.

O primeiro capítulo, de base teórica, busca compreender melhor a relação da fotografia com a pintura. Também, nesse capítulo, iremos tratar da questão das sombras, luzes e da cor.

Já no segundo capítulo, a autora insere dentro desse debate, seu próprio trabalho plástico, onde buscou-se conectá-lo às questões sensoriais e imersivas, justamente pelo uso dos recursos citados acima. A pintura da natureza, assim, pode ser encarada não mais como mera representação e mimese, mas pensada como um modo de fazer, em arte, que se renova constantemente.

1 - O IMPRESSIONISMO E A NATUREZA

Nos anos anteriores à primeira exposição dos impressionistas, Monet, Sisley e Renoir frequentemente trabalham juntos às margens do Sena com a finalidade de exprimir a sensação visual em sua absoluta imediaticidade. Como tema de estudo, eles buscavam captar a transparência da água e da atmosfera. Deixando o ateliê, os esboços e técnicas de composição e iluminação já estabelecidas pelo cânone da pintura clássica, levaram seus pincéis, paletas e cavaletes para ar livre, utilizando-se de técnica rápida, de toques, evitando fundir as cores nas telas.

Monet fixou as notas de cores sem se perguntar a que tipo de objeto correspondiam. Com os brancos insistentes das velas e seus reflexos, ele solucionou a profundidade num único plano. Como afirma Argan (1992, págs.98 a 99) “o espaço é profundo, a retina não. E, a pintura não deve representar o que está diante dos olhos, e sim o que está na retina do pintor”.

Uma das pinturas de Monet que não podemos deixar de falar é “Impressão: nascer do sol” 1872 (Fig. 02), o qual originou o nome do movimento e nela vemos o real conceito de Impressionismo, onde a luz e o movimento utilizando pinceladas soltas tornam-se o principal elemento da pintura.



Fig. 2. Claude Monet. Impressão, Nascer do Sol. 1872. Óleo sobre tela – 63 x 48cm. Museu Marmottan Monet. Fonte: Wikiart

Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/claude-monet/impressao-nascer-do-sol-1873>>
Acesso em: 20 nov. 2024.

Conforme explica Argan (1992, pg.125), a partir de 1880, os impressionistas sentem a necessidade de um aprofundamento, principalmente Cézanne, que se dedica a investigar a estrutura da sensação, pretendendo provar que a sensação não é uma matéria bruta oferecida à consciência, mas é consciência que, em sua plenitude, faz-se existência. Enquanto a pintura de Cézanne se encontra nas raízes do Cubismo, como proposta de uma nova estrutura de percepção, a pintura de Van Gogh, por sua vez, encontra-se nas raízes do expressionismo, como proposta de uma arte de ação

Temos que mencionar aqui que não só a inspiração na natureza e técnica dos pintores impressionistas e pós-impressionistas que encantam nesses artistas, mas a cores usadas nas obras, de modo revolucionário, no campo da pintura.

Até hoje, sente-se a influência da pintura Impressionista na obra de vários artistas. Isso porque, a mudança que eles empreenderam, no campo da pintura, ainda é uma questão a ser enfrentada.

No livro “Universo da Arte”, Fayga Ostrower fala que na pintura impressionista de paisagens ou de figuras humanas, não há contornos nem superfícies definidas ou qualquer outra caracterização de corporeidade da matéria. Tudo é decomposto em cor. A pintura apresenta uma matéria pictórica que se compõe de inúmeras pequenas manchas de cor, em forma de vírgulas ou traços livremente pincelados, e que as cores são justapostas puras na tela. E só cores primárias e secundárias, para que sejam vistas a uma certa distância e se fundam na percepção do espectador.

Como foi colocado na introdução, a presente pesquisa surgiu do interesse da autora e admiração pela pintura impressionista, principalmente pelas pinturas de Monet. E ao longo da pesquisa, voltou-se a Cézanne e Van Gogh. Em seguida, a pesquisa se volta para artistas contemporâneos, como Fernando Lindote e Hugo Fortes.

Hugo Fortes é artista visual, curador, designer gráfico e professor universitário, nasceu em Araraquara, em 27 de novembro de 1968. Aborda em suas produções as relações entre arte e natureza. Em uma viagem feita a Amazônia ele tirou várias fotos e durante a pandemia fez uma série de pinturas tiradas de fotografias, dando a elas o título de “Florestas do isolamento” (figura 3).



Fig. 3. Hugo Fortes. Floresta do Isolamento, 2021 Acrílica sobre papel – 110 x 75cm. Fonte: Hugofortes.com

Disponível em: <<https://www.hugofortes.com/paintings>>. Acesso em: 30 nov. 2024.

Hugo Fortes fala, durante uma apresentação do vídeo “Amazonia Insomnia”, que ele apresentou na USP, onde ele é professor, que: As paisagens são, “um fluir de sons, cheiros, imagens e calores que parecem se entranhar em nosso corpo.” (Fortes, 2024)

A série, que ele fez a partir das fotos da Amazônia, transmite ao nosso olhar a sensação de uma floresta verde, cheia de umidade e vida, remetendo à natureza e à vida animal, ainda que animais não sejam vistos na cena.

A preservação das Florestas também faz parte do trabalho de Hugo Fortes, ele coordena juntamente com Marcos Martins, professor da UFES o Grupo e

Pesquisas Imaginatur, integrado por professores, pesquisadores e estudantes de diversas universidades brasileiras voltados para o estudo da relação entre arte e natureza, um conhecimento importante para garantir a preservação do ambiente.

Fernando Lindote, começou como cartunista e chargista em jornais do sul do Brasil, depois passou a ser artista visual, ao longo do seu percurso realizou performance, pintura, fotografia, vídeo, desenho e escultura. Nasceu em Santana do Livramento/ RS em 1960 e hoje vive e trabalha em Florianópolis.

A autora procurou saber mais sobre seus trabalhos e fez algumas perguntas pelo Instagram, então ele mandou em PDF o livro “Fernando Lindote – Não [des]espere por um estilo – escrito por Paulo Herkenhoff. Paulo Herkenhoff é curador e crítico de arte brasileiro, e o livro com 27 capítulos sobre momentos e séries do artista, inseri-lo no panorama da arte contemporânea, conjugando trabalhos de Lindote (pinturas, escultura, vídeos, performances, instalações, impressos) com imagens de referência da História da Arte.

As pinturas de Fernando Lindote, passam uma sensação de paz ao olhar para as cores suaves, como se tivesse uma neblina e ao mesmo tempo, sobrepostas a essas cores, como colagem, cores vibrantes, em meio a um ambiente de floresta, algumas rosas e animais que compõem uma paisagem imaginária (Figs. 4 e 5).



Fig.4 Fernando Lindote – Senhora do Irupé, 2014, Óleo sobre tela – 150 x 160 cm, Localização: Coleção – Dulce e João Carlos Figueiredo. Fonte: Instituto Pipa

Disponível em <https://www.institutopipa.com/wp-content/uploads/2023/07/2015.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2024.



Fig.5 Fernando Lindote – Entre as flores e a bruma de março (Selva úmida), 2016, Óleo sobre tela – 100 x 100 cm

Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiZ96qn0q2KAXU5K7kGHRbkOdUQFnoECBgQAQ&url=https%3A%2F%2Fseer.ufu.br%2Findex.php%2Fouvirouver%2Farticle%2Fdownload%2F51508%2F32568%2F273523&u sg=AOvVaw03Er_CixCMwnJkWCozkZRJ&opi=89978449> Acesso em: 30 nov. 2024.

Essas pinturas, com a mistura de flores, animais e floresta trazem uma sensação suave de uma atmosfera com umidade no ar e a paleta de cores.

E em comum nestes artistas são suas paletas de cores e principalmente a natureza como inspiração.

2 - A NATUREZA COMO INSPIRAÇÃO PARA A AUTORA

Neste capítulo, busca-se entender o gosto da autora pela pintura impressionista e sua relação com as pinturas contemporâneas, sendo elas diferentes em técnicas e linguagem.

A autora desenvolveu sua prática artística desde 2009, quando realizou um curso de pintura em um ateliê em Goiânia. Sua prática artística fluiu com maior constância quando iniciou o curso de artes visuais, fazendo pinturas com as tintas acrílica, tinta a óleo e aquarela em papéis e telas.

Desde jovem a autora gostava de artes, mas na hora de escolher uma faculdade, escolheu fazer Ciências Econômicas, por estar trabalhando em um banco, naquele momento. Mas, era nas artes que ela sentia ter talento para desenvolver um trabalho que lhe desse prazer e satisfação.

Percebeu que os artistas, mesmo em tempos diferentes, tinham em comum a inspiração na natureza, na paleta de cores e na materialização das obras em pinturas.

Suas produções começam quando fotografa a natureza. A partir de detalhes dessas fotos, cria-se imagens que são posteriormente transformadas em pinturas. A fotografia também é um prazer na vida da autora, que fez um curso de noções básicas de fotografia digital antes de começar no curso de artes. A autora vê o momento de sair do seu ateliê para produzir ao ar livre uma oportunidade de sair com sua câmera fotográfica. Procura encontrar um momento que a imagem que está vendo esteja no melhor ângulo, boa luz e, aos seus olhos, possa trazer a sensação de mágica e beleza da natureza.

Após realizar essas fotos, a autora começa a prática com o uso de pincéis e tintas, seja acrílica, aquarela e óleo sobre papel ou tela.

A inspiração na natureza não quer dizer que as pinturas sejam uma cópia da natureza. Fayga Ostrower salienta no "Universo da Arte" (2021- reimpressão) que "mesmo um artista imitativo, que se proponha desenhar a folha de uma árvore, ao delimitar a plenitude do ser da folha no universo natural à faixa de percepções, conhecimentos e emoções do artista, ele já começa a abstrair". E

que também “mesmo que o artista pegue uma folha da árvore e pregue na tela, ela deixa de ser a folha viva da árvore para entrar em formas, geométricas, e altamente abstratas com o plano da tela em que foi colada.”

E isso faz pensar também que, mesmo fazendo uma série de pinturas de mesma inspiração, teremos como resultado uma série de pinturas parecidas, mas não igual, uma vez que tanto a prática quanto as emoções vão influenciar no resultado.

Em seus primeiros trabalhos, a autora utilizou a tinta a óleo. Essa tinta demora para secar, mas facilita para se fazer retoques na pintura. Todavia, o contato com o solvente é prejudicial à saúde, por isso a autora buscou na tinta acrílica os mesmos recursos que usava na tinta a óleo e, a cada dia, percebeu uma melhora na habilidade em usar esse meio expressivo.

A obra “Redescubra o Acrílico”, de Denise Harrison, explica sobre o uso da tinta e dá dicas sobre pincéis. Com base nele, a autora busca mais conhecimentos e por meio da prática, erros e acertos, uma maior qualidade de suas técnicas. Sua arte não é estática e vem se transformando, com cores e pinceladas e no uso de escalas maiores para realizar suas telas.

Durante a pesquisa conclui-se que os trabalhos práticos da autora são uma série de pinturas, utilizando-se de técnicas como acrílica sobre papel, acrílica sobre tela e pintura mista (Figuras 06 a 11).



Fig.6 Iracilda Cavalcante – Sem título, 2023, Mista sobre Papel – 81,5 x 91 cm, Acervo pessoal



Fig. 7 Iracilda Cavalcante – Sem título, 2024, Acrílica sobre papel – 29 x 40 cm, Acervo pessoal



Fig. 8 Iracilda Cavalcante – Sem título, 2024, Acrílica sobre papel – 29 x 40 cm, Acervo pessoal



Fig. 9 Iracilda Cavalcante – Sem título, 2024, Acrílica sobre papel – 29 x 40 cm, Acervo pessoal.

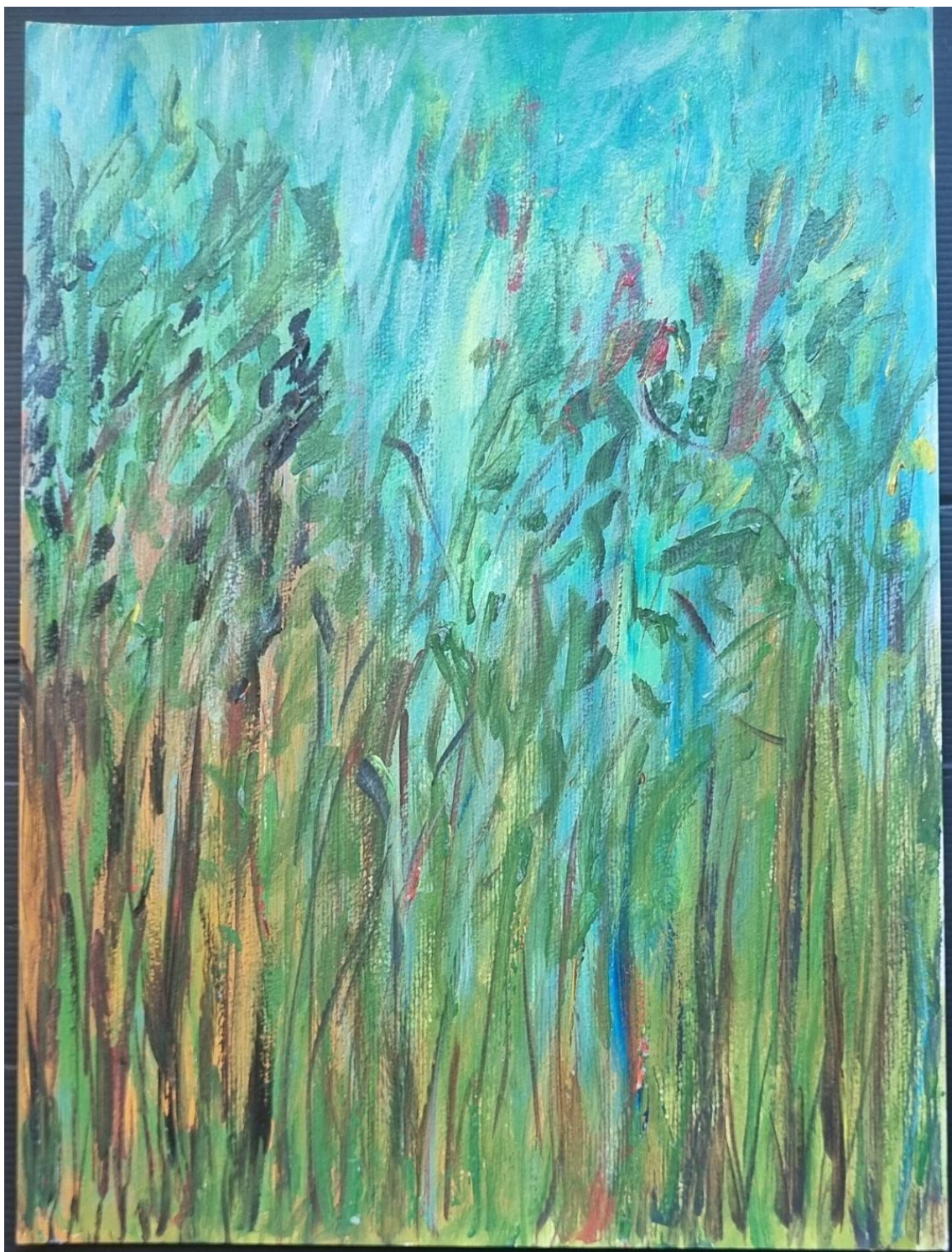


Figura 10 Iracilda Cavalcante – Sem título, 2024, Acrílica sobre papel – 29 x 40 cm, Acervo pessoal



Fig. 11 Iracilda Cavalcante – Amoreira, 2024, Acrílica sobre tela – 100 x 100 cm, Acervo pessoal

Nessa série, a autora buscou trabalhar detalhadamente as pinceladas e cores, com a finalidade de levar a uma experiência sensorial no observador durante a fruição. À medida que as cores iam se sobrepondo cada tela foi se transformando em uma obra única. Quando colocadas em série as obras acabam conversando entre si.

A última obra finalizada foi um desafio maior, pois a autora ainda não tinha muita experiência com a tinta acrílica para fazer uma tela de grande dimensão, o que exigiu mais esforço e aprendizado ao longo do processo. A tinta acrílica tem um tempo de secagem mais rápido, dificultando para que se consiga chegar nas cores desejadas. Essas dificuldades demandaram o desenvolvimento de técnicas e estratégias para alcançar os objetivos propostos, contribuindo

significativamente para a evolução das habilidades práticas e teóricas no uso do material. A autora segue aprendendo a utilizar essas técnicas tendo como inspiração os artistas mencionados neste presente trabalho, para que cada vez mais consiga obter obras e cores que levem o espectador a admirar e respeitar cada vez mais o nosso maior bem: a natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se compreender e identificar os pontos em comum entre a pintura impressionista e as obras de artistas contemporâneos que influenciam as obras da autora. O foco foi a inspiração dos artistas, a paleta de cores utilizada e as sensações transmitidas.

Assim, a partir da pintura da natureza foi possível identificar como as cores e as pinceladas transmitem a luz e capturam a atmosfera aos nossos olhos. E, dessa premissa, como os trabalhos apresentados pela autora acabam incorporando essas mesmas estratégias enquanto recurso plástico e poético.

Diante das análises realizadas, o percurso investigativo demonstrou que a escolha das cores das tintas, o uso das pinceladas e a superfície pictórica são cruciais para a composição de uma imagem, abrindo espaço para novas interpretações e contribuições.

É preciso concluir, também, que, durante a execução do trabalho, observou-se que o uso de tinta acrílica apresenta desafios específicos, como a necessidade de dominar sua rápida secagem, o controle da mistura de cores e a aplicação. Essa abordagem sobre a tinta acrílica, e suas combinações com outros materiais e técnicas, é um desafio para que seu estudo seja explorado em outros trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, G.G. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 80-81, 1992.

LINDOTE, F. **Prêmio Pipa**. Disponível em: <https://www.premiopipa.com/pag/fernando-lindote/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FORTES, H. **Entrevista**. Jornal da USP, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/as-vozes-da-floresta-amazonica-vibram-na-arte-de-hugo-fortes/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

FORTES, H. **Matéria jornalística**. Jornal da USP, 04 ago. 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/a-arte-na-luta-para-preservar-a-amazonia-e-salvar-o-planeta/>. Acesso em: 30 nov. 2024.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. 1. ed., 3. reimpressão. Campinas: Editora Unicamp, 2021.

LINDOTE, F. **Não [des]espere por um estilo Don't hope for a style**. Rio de Janeiro: Editora Capivara Contemporânea.

HARRISON, D. **Redescubra o Acrílico – 30 exercícios para aprender novas técnicas e truques**. 1ª ed. Osasco, São Paulo: Editora Gustavo Gili.